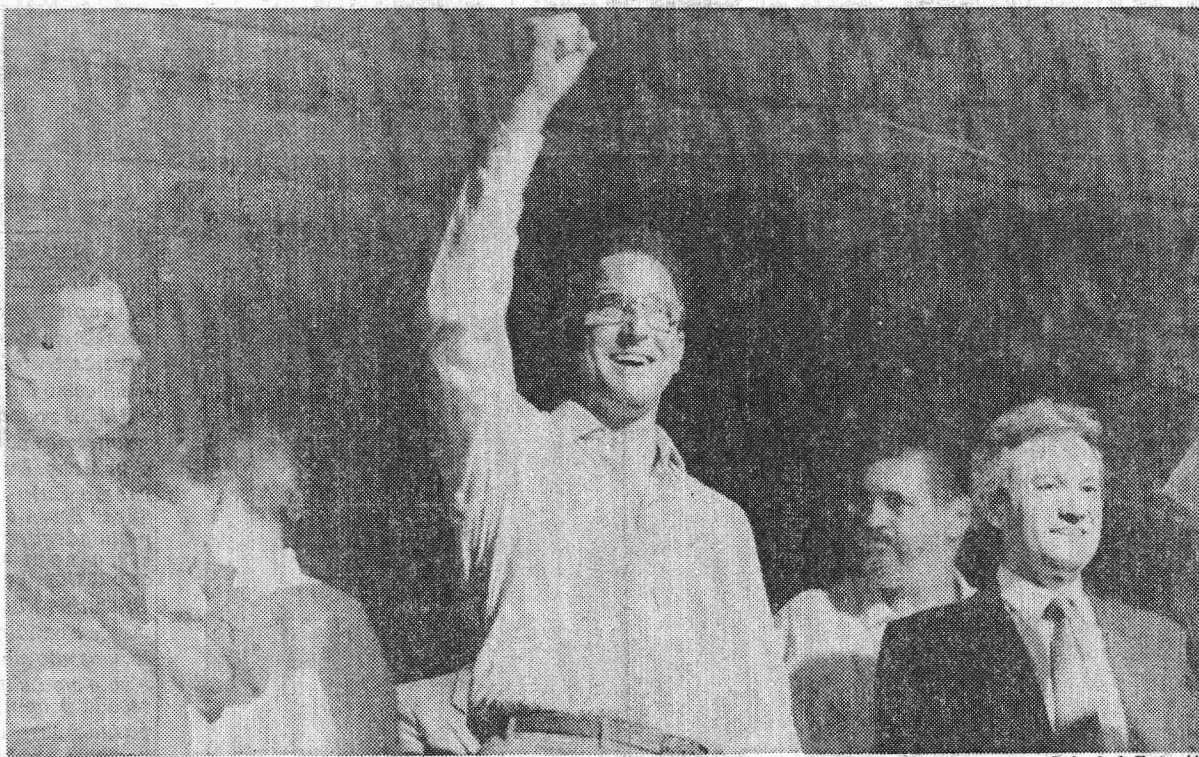




Rolando de Freitas/AE



Rolando de Freitas/AE



Rolando de Freitas/AE

Machado, depois de lançado candidato a governador (C), e os carros oficiais estacionados na porta do salão: "Conto com vocês para seguir em frente e para o alto"

Machado faz campanha no estilo Collor

Candidato do PRN faz escola e secretário entra em campanha como caçador de sonegadores

FERNANDA FRANCO

Surge um novo caçador, não de marajás, mas de sonegadores. Pelo menos, era o que anunciava a faixa afixada diante do secretário estadual da Fazenda, José Machado de Campos Filho, que se lançou candidato ao governo de São Paulo ao melhor estilo Fernando Collor de Mello. "Sozinho não sou nada", gritava Machado, punhos cerrados, gestos bruscos, frases curtas e fortes. "Conto com vocês para seguir em frente, para o alto, avante."

Quando Paulinho da Viola dedilhou o primeiro acorde no seu violão, Machado chegou ao imenso, abafado e lotado salão do Projeto Leste, uma casa de shows da zona Leste. Em poucos segundos, roubou as atenções com a maratona de cumprimentos aos convidados da festa, organizada anteontem por prefeitos, vereadores e ex-prefeitos da Associação Paulista de Municípios. Foi só depois de centenas de tapinhas nas costas, beijos e abraços, que Machado usou o microfone, deixado pelo cantor-compositor e, sem rodeios, lançou sua candidatura ao governo do Estado. "Eu assumo o compromisso de dar sequência ao trabalho do governador Orestes Quércia", prometeu.

A desculpa para o desfile de Opalas oficiais chapa fria na porta do salão, e para as milhares de coxinhas, risoles e copos de cerveja quente, era a entrega do "Troféu Passos Porto", ao secretário, pela "inegável luta em favor da causa municipalista". O objetivo era promover Machado e lançá-lo, em grande estilo, na disputa estadual den-

tro do PMDB: fato que nenhum dos participantes tentou esconder. Nem mesmo o presidente da Caixa Econômica Estadual, Nildo Masini, que declarou em alto e bom som: "Com a festa, unimos o útil ao agradável. Com uma homenagem foi possível o lançamento do secretário na sucessão".

Mas esta não foi a primeira vez que promoveram Machado. O Collor de 1990, jovem, desconhecido e contundente começou a surgir no dia 8 de setembro, quando ele reuniu amigos e colaboradores — como os colegas de governo, Luís Carlos Santos, titular da pasta da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Luiz Antonio Fleury Filho, da Segurança, Antonio Carlos Mesquita, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, e Masini (todos presentes na festa de anteontem) —, o secretário não parou mais de fazer campanha. "Esse dia mudou minha vida", reconheceu. "Tive incentivo e fui em frente."

O incentivo veio do próprio governador Orestes Quércia, embora meio velado, cheio de mistério. Para Machado, chegou com uma única frase: "Pode

trabalhar". O resto da história aconteceu naturalmente: aparições em inaugurações, como a de casas populares em Marília, em propagandas oficiais na TV, como a do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), e em festas organizadas pelos homens de Quercia, como os da Associação Paulista de Municípios, de onde o próprio governador costurou sua candidatura ao governo.

Uma das mais concorridas "homenagens" aconteceu há pouco mais de um mês na fazenda do pai de Quercia, Otávio, em Pedregulho. Prefeitos, vices e vereadores de 27 cidades compareceram de braços dados com outros delegados do PMDB. Na ocasião, todos foram devidamente incentivados a "trabalhar" por Machado — e a contemporizar o ciúme provocado em outros candidatos a candidatos do PMDB, como o vice-governador Almino Afonso e os secretários João Osvaldo Leiva, de Obras e Saneamento Básico, e José Aristodemo Pinotti, da Saúde.

Os bolinhos de bacalhau, frios e sem gosto, não foram su-

ficientes para aplacar o apetite de todos os políticos presentes na festa de anteontem. Já está marcado, para amanhã, um churrasco no estádio de Cotia, promovido pelo prefeito Mário Ribeiro (PL). O tom será o mesmo do discurso de Lincoln Magalhães, presidente da Associação Paulista de Municípios, o grande armador da comemoração pró-Machado na Zona Leste. Do palco do salão da casa de show, Magalhães, em nome dos convidados, "exigiu" que Machado participe da sucessão estadual. Aos gritos, proclamou independência: "Que promova a liberação total dos municípios".

Na pista de dança, transformada em platéia de comício, alguns ouvintes preferiam esperar, pacientemente, o próximo espetáculo, de João Mineiro e Marciano. "Não deve haver hipocrisia no partido", comentou o prefeito de Serra Negra, Elias Jorge, mais afinado com Almino Afonso. "O apoio de Quercia a Machado não é claro", observou, ainda inconformado com os aparentes gastos da festa pró-Machado (NCz\$ 350 mil, conforme declarou Lincoln, rateados entre os próprios municipalistas).

Mas a presença mais constante ao lado do secretário foi de Joaquim Viana, que se apresentou como supervisor da campanha de Machado na capital, e cumpria a função de apresentar os delegados do partido ao candidato a candidato. De olho na câmera da TVT Produções, a produtora que fez a campanha de Ulysses Guimarães na corrida para o Planalto, Viana não deixava de guardar os bilhetinhos entregues pelos admiradores do secretário. Duro mesmos para Machado, foi apresentar seu programa de governo. "O tema central será a melhoria das condições de vida da população", resumiu.



Rolando de Freitas/AE

Festa no salão Leste: Machado entra na campanha de 90